

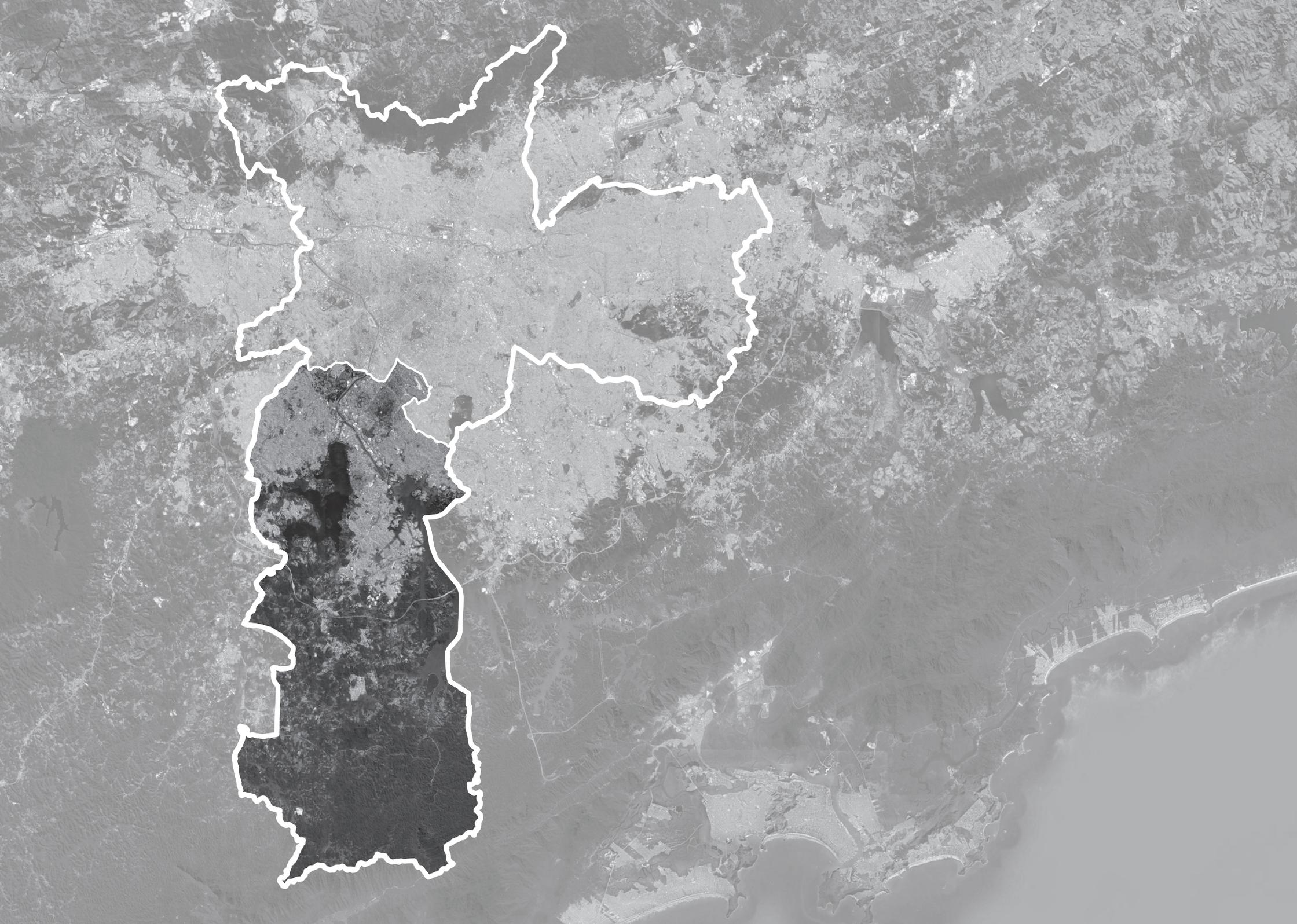
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

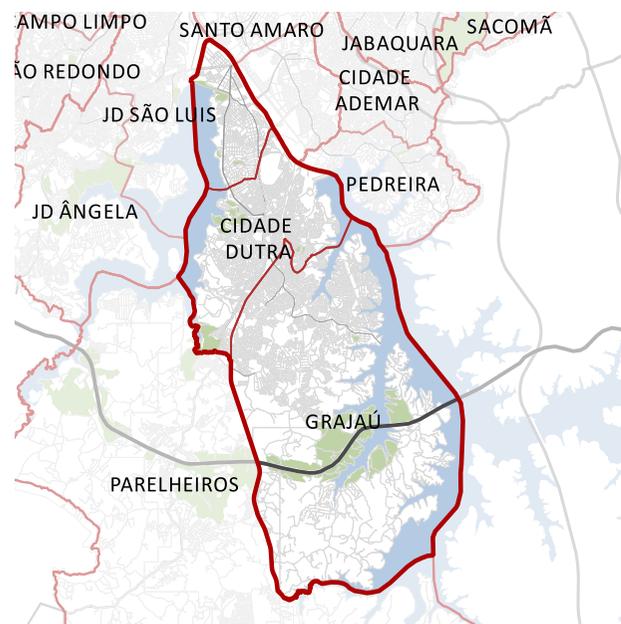
Capela do Socorro

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Capela do Socorro

Dezembro de 2016





Introdução

A Subprefeitura de Capela do Socorro, localizada na macrorregião Sul 2, desenvolve-se a partir do centro regional de Santo Amaro, estando associada ao vetor de urbanização sudoeste da cidade de São Paulo e estruturada pelos eixos viários da Avenida Washington Luiz, dando seqüência a Avenida Victor Manzini, Avenida Interlagos, Avenida Atlântica e Avenida Rio Bonito.

Capela do Socorro tem como peculiaridade o fato da parte de sua área não ser enquadrada pela legislação de proteção aos mananciais, em contrapartida, sua maior extensão territorial coincide com as Sub-bacias contribuintes dos reservatórios Billings e Guarapiranga,tal

situação repercute nos padrões de uso e ocupação do solo, configurando ao norte um território de usos diversificados, com destaque às atividades industriais e presença de comércio e serviços, enquanto a porção sul da subprefeitura com predominância de usos residenciais, acaba por reproduzir o modelo de bairros-dormitórios característicos de áreas periféricas.

O território de Capela do Socorro está inserido no Planalto Paulistano apresentando um relevo de colinas amplas com cotas de 750m a 820m e as declividades de vertentes entre 5% e 20%. Ocorre em direção ao sul e sudeste uma morraria rebaixada com ocorrências de colinas cristalinas e sedimentares, configurando uma plataforma com cotas dos topos entre 800m à 820m, com predominância de declividades de 10 à 20% , e em algumas vertentes mais abruptas apresentam as superiores à 25% . Esta região pode ser classificada como “medianamente adequada a intervenções sobre os solos, sujeita à restrições técnicas diversas”. É nesta área onde estão inseridas as principais ocorrências de risco geológico na região, como o Jardim Reimberg.

A ocupação do território da subprefeitura organiza-se através dos vetores de urbanização ao longo das vias e, de nucleações dispersas que se articulam através de um sistema viário secundário marcado pelo uso residencial. Essas nucleações ao sul estão entremeados por fragmentos descontínuos da mata atlântica além de chácaras e sítios de produções hortifrutigranjeiras.

Parte do distrito de Socorro, situada ao norte dos reservatórios Billings e Guarapiranga, apresenta uma

ocupação urbana consolidada, composta por extensos bairros residenciais de padrões urbanos de classe média, entremeados por centralidades lineares como Avenida Atlântica, ou centralidades polares como o Largo do Socorro. O uso industrial é uma atividade importante nas proximidades do Largo do Socorro,aparecendo também de forma mais difusa no distrito de Socorro e Cidade Dutra ao longo do eixo da Avenida Interlagos e Avenida Senador Teotônio Vilela. Os parâmetros demográficos de Socorro apresentaram entre 1980 a 2010 um crescimento negativo da TGCA (Taxa Geométrica de Crescimento Anual), de 0,25%, sendo que no distrito do Grajaú, nesse mesmo período, a TGCA apresentou um crescimento de 3,81%.Esses parâmetros demonstram a pressão sobre a área de mananciais.

No território que abrange as Sub-bacias dos mananciais que abastece o reservatório Guarapiranga, observa-se ao longo do eixo da Avenida Atlântica, Avenida do Rio Bonito e Avenida Interlagos uma urbanização que embora qualificada gera impactos sobre a produção de água para abastecimento público da metrópole.

A orla do Reservatório Guarapiranga está associada à atividades de lazer e recreação, destacando-se a recente implementação de parques urbanos,também áreas de interesse cultural tombadas pelo CONDEPHAT, os bens arquitetônicos Yacht Club Santa Paula e seu anexo à garagem de barcos.Em direção ao Sul nota-se um adensamento da urbanização seccionada pela Linha Esmeralda da CPTM, à leste da ferrovia observa-se um forte adensamento populacional e construtivo

marcado pela precariedade ambiental e urbana. Sobre as infraestruturas de transporte planejadas pelo PDE (Plano Diretor Estratégico), destacam-se o corredor de ônibus da Avenida Belmira Marin e a extensão da Linha Esmeralda da CPTM até a Estação Novo Varginha.

Os eixos viários Avenida Paulo Guilguer Reimberg e Avenida Belmira Marin direcionam uma demanda de ocupação irregular e precária, que comprometem a produção de água nos Mananciais da Billings e Guarapiranga, nessas regiões encontram-se os maiores números de áreas enquadradas como ZEIS 1 e ZEIS 4, cuja recuperação ambiental e social são necessárias para a continuidade da utilização dos mananciais para o abastecimento metropolitano.

Nas bacias do Ribeirão Itaim e Varginha e pequenas Sub-bacias na região do Bororé, embora o avanço da ocupação esteja comprometendo os fatores de produção hídrica, obtém-se situação favorável ao manancial, ou seja, a produção hídrica está em parte conservada uma vez conciliada com os padrões de uso e ocupação do solo.

Capela do Socorro possui um vasto sistema de áreas verdes incluindo parques urbanos como o Parque Shangrilá, Parque Cantinho do Céu, Parques da Orla do Guarapiranga, além de parques naturais municipais de proteção integral como os Parques do Rodoanel, Bororé e Varginha localizados ao sul do território. O Pólo de Ecoturismo de Parelheiros inclui pontos de interesses turísticos em Capela do Socorro, ressaltando também a produção hortifrutigranjeira que se desenvolve no perímetro rural,

tratando da importância do desenvolvimento local, sendo atividade econômica compatível com a produção de mananciais de abastecimento público.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura Os principais apontamentos da Legislação são os parâmetros definidos pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo – PDE Lei 016.050/14 e pela nova Lei de Parcelamento e Uso do Solo LPUOS-Lei 16.402/16.

O PDE estabelece a subdivisão do Município de São Paulo em duas Macrozonas a de Estruturação e Qualificação Urbana e Proteção e Recuperação ambiental, além do macrozoneamento destaca-se também o enquadramento de território em uma Zona Urbana e uma Zona Rural, sendo que na Subprefeitura de Capela do Socorro o setor sul do território é rural e localizado totalmente dentro da Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental. Também registra-se que território sul localiza-se APRM - Área de Proteção e Recuperação de Mananciais do Billings - pode-se dizer que inserido num espaço de políticas de proteção ambiental deverá contribuir para diminuir a pressão de ocupação nessas áreas que fornecem recursos naturais fundamentais, ou seja, água para o abastecimento público da região metropolitana de São Paulo.

No âmbito das oito Macroáreas, estabelecidas pelo PDE, temos o território de Capela do Socorro subdividido entre seis Macroáreas: a Macroárea de Estruturação Metropolitana e a Macroárea de Qualificação da Urbanização - distritos de Socorro e Cidade Dutra- a Macroárea de Controle da Qualificação Urbana e

Ambiental e a Macroárea de Controle da Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental que coincide com os distritos de Cidade Dutra e Grajaú. A Macroárea de Contenção Urbana e Uso Sustentável e a Macroárea de Preservação de Ecossistemas Naturais limitam-se ao sul do distrito de Grajaú.

Cabe destaque quanto às disposições do art. 11 da LEI 16.050/2014 PDE que tratando da Macroárea de Estruturação Metropolitana - MEM, estabelece sua abrangência territorial no caso do sul do município, essa Macroárea abrange o território da planície do rio pinheiros correspondendo ao Setor I da MEM – Orla Ferroviária e Fluvial. Capela do Socorro abrange o subsetor Arco Jurubatuba. Os objetivos a serem alcançados no Arco Jurubatuba incluem melhor aproveitamento da terra urbana, isto com a observação de critérios de sustentabilidade e recuperação da qualidade ambiental local. Essas ações devem estar combinadas à implementação de novas atividades econômicas, de abrangência Metropolitana, isto com manutenção e estímulo ao emprego industrial. Para tanto deverão ser elaborados Projetos de Intervenção Urbana para o Arco-Jurubatuba. Esses projetos de intervenção poderão ser viabilizados por instrumentos urbanísticos, tais como, os Instrumentos de Ordenamento e Reestruturação Territorial dos quais trata o título II capítulo III do PDE.

Estão determinados também pelo PDE os Eixos de estruturação da Transformação Urbana enquadrando Áreas de Eixos Existentes ou Planejados. Entre os existentes, estão os localizados nas Avenidas Robert

Kennedy, Rio Bonito, e Senador Teotônio Vilela. Os eixos planejados situam-se principalmente na Avenida Dona Belmira Marin.

As Zonas de Interesse Social demarcadas na subprefeitura as ZEIS 1 e ZEIS 4 concentram-se entre os distritos de Cidade Dutra e Grajaú. Quanto ao zoneamento LPUOS 16.042/16, observa-se que o distrito de Socorro está fora da Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais enquadrando-se por zona de uso industrial – ZPI 1, Zonas de Estruturação Urbana – ZEU, Zona de Centralidade - ZC. Neste distrito, encontra-se existência de uma Zona de Desenvolvimento Econômico – ZDE, zona importante para o desenvolvimento e geração de empregos na região sul, onde ocorre um expressivo adensamento populacional. O setor do distrito de Socorro é associado à APRM, e próximo a orla do Reservatório Guarapiranga, onde ocorrem as Zona Exclusivamente Residencial Ambiental – ZER-a, Zona Mista Ambiental – ZM-a e Zona de Zona Especial de Proteção Ambiental – ZEPAM.

No distrito de Cidade Dutra, em APRM e ao longo dos principais eixos de transporte públicos – existentes e planejados ficam estabelecidos as Zonas de Estruturação Urbana Ambiental- ZEUA e Zona de Estruturação Urbana Ambiental Planejada- ZEUPa.

As nucleações que envolvem esses eixos viários estão predominantemente enquadradas como Zona Mista Ambiental – ZMa e algumas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS 1. Ao sul desse distrito, já na divisa com o distrito de Grajaú, tem-se uma predominância das

Zonas Especiais de Interesse Social 1 – ZEIS 1 e algumas ocorrências de ZEIS 4 (áreas destinadas a recepção da população eventualmente removida pelas ações de recuperação ambiental da ZEIS 1). É importante destacar a gravidade da condição ambiental em que se encontram essas Sub-bacias que drenam diretamente para a Billings ocupadas por assentamentos densos e precários. No sul do distrito de Grajaú, tomando-se como referência o Rodoanel tem-se uma área bem conservada ambientalmente, onde os recursos da biodiversidade ainda estão bastante presentes, ali o novo zoneamento estabelece uma predominância de zonas com caráter ambiental, assim sendo, o enquadramento de uso e ocupação do solo estabelece sobre um extenso pano de fundo de Zonas Especiais de Proteção Ambiental – ZEPAM, as Zonas de Proteção e Desenvolvimento Sustentável Rural – ZPDSr. Nesta zona o uso permitido privilegia as atividades de caráter rural como chácaras de lazer, os hortifrutigranjeiros e formas de ocupação relacionadas ao Ecoturismo. Em seguida, as grandes extensões da Zona Especial de Preservação – ZEP, associadas aos parques naturais municipais, resultantes de compensações ambientais pelas obras do Rodoanel – trecho sul.

Caracterização

A subprefeitura de Capela do Socorro apresenta índices muitas vezes com padrões inferiores em relação à média do município de São Paulo, isto se expressa em diversos temas como, os indicadores sociais de acesso a serviços, moradia e uso do solo.

No caso dos indicadores sociais, observa-se que a subprefeitura possui valores do Índice Paulista de Vulnerabilidade, superiores aos da própria região sul 2 e do município de São Paulo, no entanto se destacamos a região do distrito de Socorro e parte de Cidade Dutra, esses índices são melhores que os do distrito de Grajaú, mas ainda assim inferiores a média da cidade de São Paulo. Neste parâmetro enfatizando o distrito de Grajaú que apresenta 43,1% de vulnerabilidade.

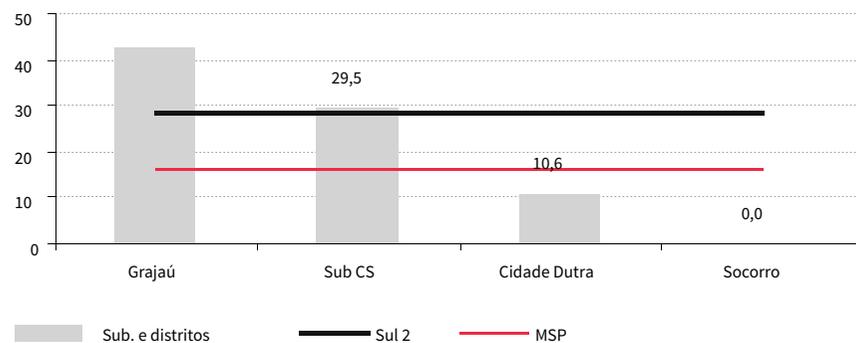
Capela do Socorro situa-se em posição inferior ao município, também, em relação a todos os temas do Índice de Desenvolvimento Urbano. As taxas de homicídio são altas quando comparadas com a escala municipal, em 2013, o distrito de Grajaú apresentava esta taxa superior à da região Sul 2 e a do município.

Uma análise das questões econômicas da subprefeitura de Capela do Socorro revela a sua condição atual quanto a baixo desenvolvimento econômico. Observa-se que há pouca geração de empregos na região, fato gerador de viagens a outras subprefeituras. Das atividades econômicas presentes nesse território destacam-se o comércio varejista e atividades técnico administrativas.

Quanto aos equipamentos de assistência social, sua capacidade de atendimento é inferior às taxas de atendimento do município, da mesma forma as taxas de frequência em instituições públicas de ensino são também inferiores às outras subprefeituras da região sul 2. A subprefeitura também apresenta o maior número de habitantes sem acesso próximo aos seus bairros e

IPVS - Proporção da população nos grupos 5 e 6 (maior vulnerabilidade), 2010

Crianças e adolescentes entre IPVS- Índice Paulista de Vulnerabilidade Social 6 e 14 anos de idade



Fonte: Fundação Seade

moradias, assim como, aos equipamentos públicos de cultura e lazer.

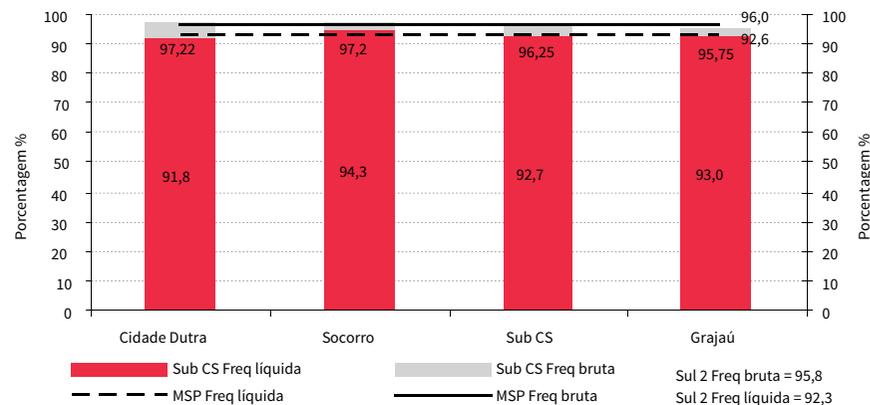
O indicador com melhores resultados em relação à serviços é o do sistema de equipamentos de esporte, no entanto é apenas no Grajaú que o indicador está próximo do padrão municipal. Registra-se que nos demais distritos da subprefeitura o índice é abaixo da média comparando com a média da cidade. A área de influência desses equipamentos não cobre o distrito de Grajaú, mesmo porque o distrito possui parte de sua área em padrão de ocupação rural, esse fator está associado à ocorrência de um menor número de habitantes.

A subprefeitura de Capela do Socorro possui índices de inadequação domiciliar - terrenos vagos, favelização, áreas de risco e população em situação de rua- piores do que a média municipal, sendo que entre os distritos do território da subprefeitura o que se apresenta com índices mais agravantes é o distrito do Grajaú. Esse distrito tem também os índices mais preocupantes em relação a espaço residencial, valor expresso em ,m²/hab, e também possui mais territórios enquadrados como ZEIS-1.

Por outro lado, nessa subprefeitura, o distrito que mais obteve lançamentos de novas habitações foi o distrito de Socorro, inclusive de tipologia habitacional vertical. Já o

Taxas de frequência bruta e líquida nos estabelecimentos de ensino - população de 6 a 14 anos - 2010

Frequência bruta: proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola;
Frequência líquida: proporção de pessoas de determinada faixa etária que frequentam a escola no nível de ensino adequado a sua idade.



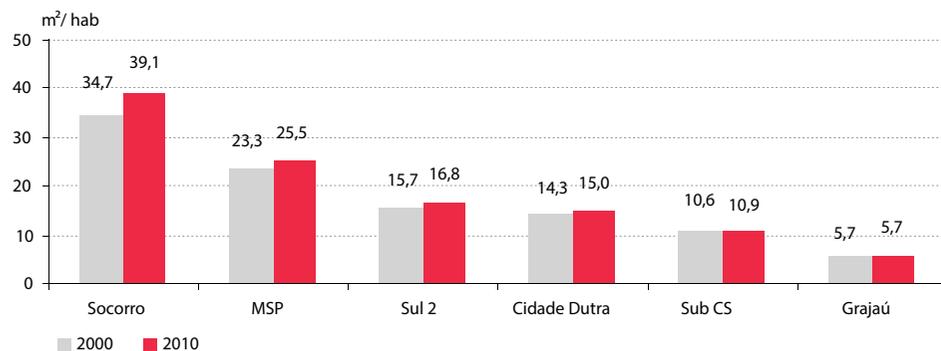
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

distrito de Grajaú não apresenta essas novas tipologias habitacionais, mesmo porque o seu território possui diversas restrições construtivas em decorrência da legislação municipal, a APRM e o próprio zoneamento municipal, além das normas de uso do solo da APA Bororé – Colônia.

Em dez anos a subprefeitura teve melhoria no abastecimento de água e coleta de esgoto, aumentando em cerca de 30% os domicílios que são atendidos por essas infraestruturas,mas esses índices ainda são altos quando comparados à média municipal, principalmente em distritos como Grajaú.

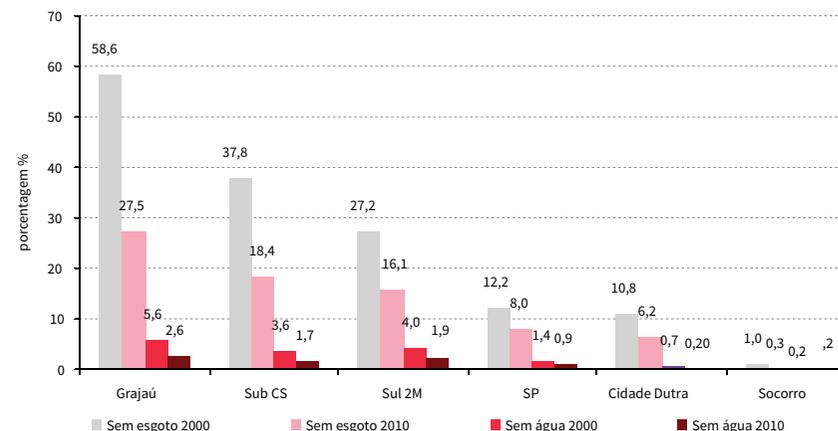
Índice de espaço residencial

Área construída residencial por habitante (m²/ hab)



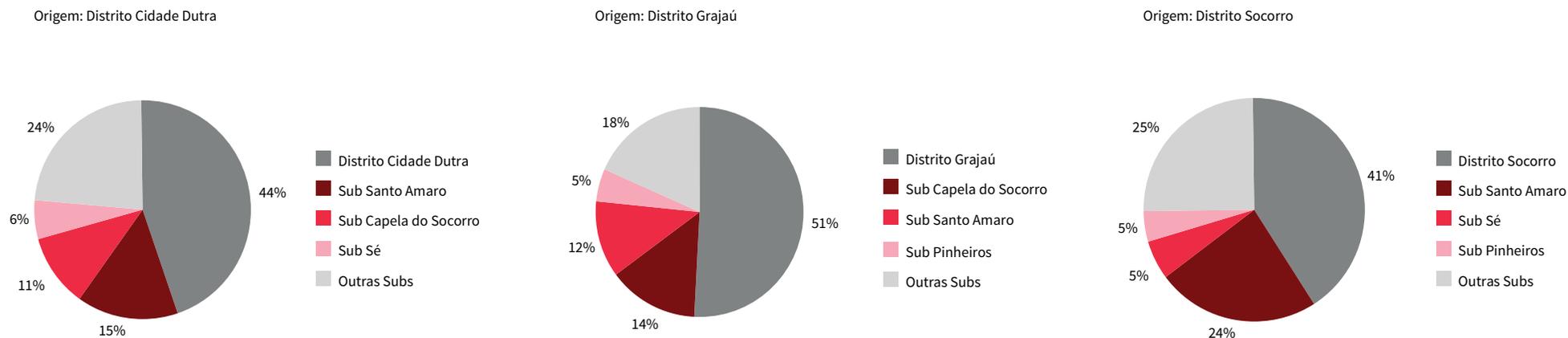
Fonte: Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico/TPCL

Proporção de domicílios não conectados à rede geral de água e esgoto



Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2000 e 2010

Participação das viagens geradas por residentes segundo destinos, 2007



Fonte: Metrô- Pesquisa Origem e Destino, 2007.

O modal mais utilizado nas viagens desta subprefeitura é o transporte motorizado coletivo e individual, respectivamente, onde cerca de 36% da população gasta mais de 1 hora nas viagens diárias, os habitantes de Capela do Socorro são servidos pela Linha Esmeralda da CPTM, até a Estação Grajaú. No entanto, somente através de Campo de Limpo ou Santo Amaro podem ter acesso a Linha Lilás do Metrô.

Segundo a pesquisa de origem e destino OD, o território de Capela do Socorro atrai viagens da própria subprefeitura e de outras como Santo Amaro, Pinheiros e a subprefeitura da Sé.

O sistema de parques da subprefeitura atende bem seus habitantes de modo que a distância maior que 1 km de parque é atribuída a 36% da população, esse índice de acesso a parques, está muito mais agravante comparando com a escala municipal. Capela do Socorro tem índice de 95,9m²/hab de cobertura vegetal, ou seja, muito superior à média do município, no entanto há déficit de áreas públicas/hab e a arborização viária no distrito de Grajaú fica abaixo do distrito de Socorro e Cidade Dutra.

Desafios da Subprefeitura

- Criação de condições e recursos para o desenvolvimento de atividades econômicas e geração de empregos compatíveis com as características populacionais e com a conservação dos recursos naturais, que são o grande potencial do território.
- Melhoria da mobilidade urbana e o acesso ao transporte

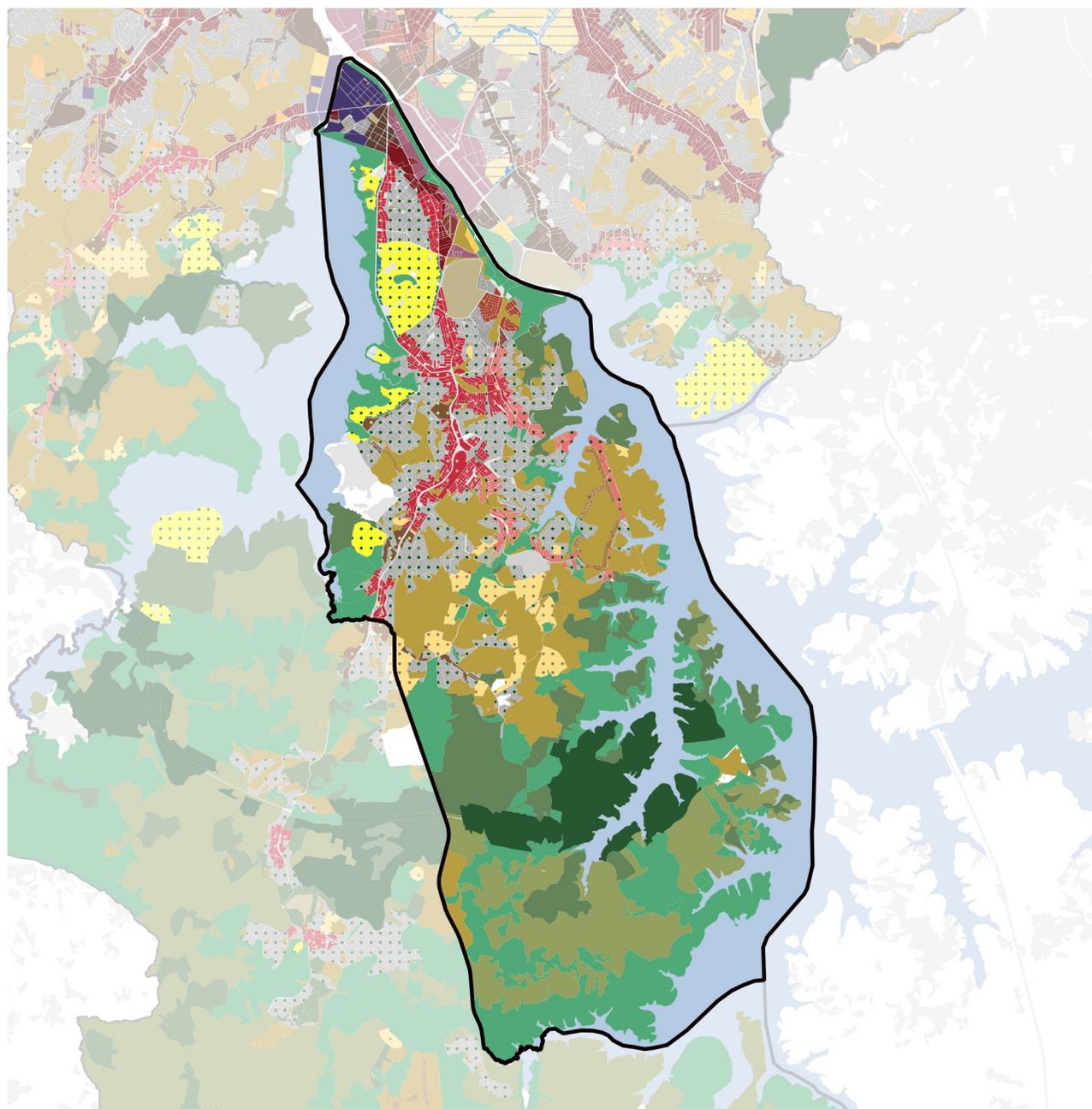
público que complementa a demanda verificada na subprefeitura.

- Atendimento da demanda por moradias e a regularização fundiária, ao mesmo tempo, a recuperação de áreas com vulnerabilidade social e risco ambiental.
- Melhoria das condições de saneamento básico, acessibilidade aos equipamentos públicos e garantia da conservação da produção de água dos mananciais de abastecimento metropolitano.
- Ampliação da fiscalização e ações de segurança pública no ambiente socioambiental urbano e rural.

Diretrizes da Subprefeitura

- Garantir a regularização fundiária e o acesso à moradia digna, através da recuperação urbanística e ambiental das nucleações enquadradas em ZEIS 1, em consonância com a produção de água de abastecimento metropolitano.
- Promover o atendimento habitacional aos assentamentos precários recém-surgidos nessa região sobre as áreas de conservação e nas áreas reservadas para a construção de habitação de interesse social, previstas pelo atual zoneamento municipal.
- Qualificar as centralidades existentes reforçando a sua função como lugar de encontro da população, de lazer, acesso aos serviços e criando um ambiente propício ao fortalecimento do comércio local.
- Garantir a implementação das políticas de assistência à população infantil a partir da provisão de creches e a substituição das escolas provisórias por permanentes, especialmente em atendimento ao grave quadro existente no distrito do Grajaú.

- Atender a população de idosos através da implementação da assistência e da instalação de equipamentos necessários, principalmente no distrito de Socorro e parte de Cidade Dutra onde se verifica grande carência quanto a esse atendimento.
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e acesso regional envolvendo a população local na decisão quanto aos melhoramentos viários necessários para a região.
- Fortalecer as ações de controle e fiscalização das bacias de produção dos mananciais, tendo em vista o atual quadro de expansão de loteamentos irregulares.



| ZONAS DE QUALIFICAÇÃO | ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO | ZONAS DE PRESERVAÇÃO |
|-----------------------------|------------------------|----------------------|
| ZOE | ZEU | ZEP |
| ZPI-1 | ZEUa | ZEPAM |
| ZPI-2 | ZEUP | ZPDS |
| ZDE-1 | ZEUPa | ZPDSr |
| ZDE-2 | ZEM | ZER-1 |
| ZEIS-1 | ZEMP | ZER-2 |
| ZEIS-2 | | ZERa |
| ZEIS-3 | | ZPR |
| ZEIS-4 | | |
| ZEIS-5 | | |
| ZM | | |
| ZMa | | |
| ZMIS | | |
| ZMISa | | |
| ZC | | |
| ZCa | | |
| ZC-ZEIS | | |
| ZCOR-1 | | |
| ZCOR-2 | | |
| ZCOR-3 | | |
| ZCORa | | |
| LIMITE DE SUBPREFEITURAS | | |
| LIMITE DO MUNICIPIO | | |
| MANCHA URBANA METROPOLITANA | | |
| HIDROGRAFIA | | |



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br